

Comparação entre aromaterapia e musicoterapia: diferença da eficácia no manejo da dor em pacientes oncológicos

Rafaela Amaral Porto Resende¹, Jane Martins Ramos¹, Júlia Hikari Souza Matsuse¹, Maria Eduarda Mombach de Oliveira¹, Tiago Augusto Borges Guimarães¹, Leandro Nascimento da Silva Rodrigues²

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

RESUMO: A medicina alternativa tem ganhado espaço como abordagem complementar no cuidado de pacientes oncológicos, especialmente no manejo da dor. Dentre essas terapias, destacam-se a aromaterapia e a musicoterapia, que visam promover alívio dos sintomas por meio de estímulos sensoriais. Este estudo tem como objetivo verificar a eficácia dessas intervenções na redução da dor em pacientes com câncer, enfatizando as evidências disponíveis na literatura científica recente. Trata-se de uma revisão integrativa desenvolvida a partir de buscas nas bases de dados *Public Mediline* (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando como os principais Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “*Aroma Therapy*”, “*Music Therapy*”, “*Pain*” e “*Cancer*”, associados pelo operador booleano AND e OR. Foram considerados apenas artigos completos, publicados nos idiomas português, inglês e , nos últimos cinco anos. Estudos repetidos entre as bases, revisões de literatura ou artigos que não abordavam diretamente a temática foram excluídos. A análise dos dados revelou que ambas as práticas demonstram eficácia na redução da dor, contribuindo para o bem-estar físico e emocional dos pacientes. No entanto, a musicoterapia apresenta um corpo mais consolidado de evidências científicas em comparação à aromaterapia, sendo mais amplamente utilizada em contextos clínicos. Ainda assim, ambas carecem de investigações mais robustas e padronizadas, que possibilitem maior compreensão de seus mecanismos de ação e impacto a longo prazo. Diante disso, destaca-se a importância de novos estudos clínicos que forneçam embasamento científico sólido para a incorporação dessas terapias de forma segura e eficaz no contexto oncológico.

Palavras-chave:

Aromaterapia
Musicoterapia
Dor
Pacientes oncológicos.

INTRODUÇÃO

A dor oncológica é uma das manifestações clínicas mais prevalentes em pacientes com câncer, afetando não apenas o aspecto físico, mas também o emocional e social, comprometendo a qualidade de vida e o enfrentamento da doença. Mesmo com o uso de analgésicos potentes, como opioides, muitos pacientes continuam a relatar dor moderada a intensa, o que evidencia limitações no manejo convencional desse sintoma¹.

Como intervenções auxiliares ao uso de fármacos, terapias complementares, como a aromaterapia e a musicoterapia, têm sido amplamente utilizadas no contexto oncológico. A aromaterapia atua por meio da inalação de óleos essenciais, atuando sobre as respostas neuroendócrinas e promovendo efeitos analgésicos e de relaxamento². Por sua vez, a musicoterapia influencia vias neurológicas relacionadas à dor, favorecendo a liberação de neurotransmissores como dopamina e endorfinas, além de proporcionar alívio emocional e redução do estresse³.

Diante disso, a efetividade dessas terapias tem sido explorada com o objetivo de compreender melhor seus impactos e potencial terapêutico. Nesse sentido, há evidência de que a musicoterapia pode contribuir para a redução da dor e o alívio de sintomas emocionais em pacientes oncológicos, sendo considerada uma intervenção auxiliar promissora⁴. De forma semelhante, a aromaterapia tem apresentado resultados positivos em determinados contextos, contribuindo para o alívio da dor e a promoção do bem-estar⁵.

A realização desta revisão integrativa justifica-se pela necessidade de reunir e comparar as evidências disponíveis, oferecendo suporte à prática clínica baseada em evidências e promovendo uma abordagem mais humanizada no cuidado ao paciente com câncer. Assim, o objetivo deste trabalho é verificar, por meio de uma revisão integrativa, a eficácia comparativa da aromaterapia e da musicoterapia no manejo da dor em pacientes oncológicos.

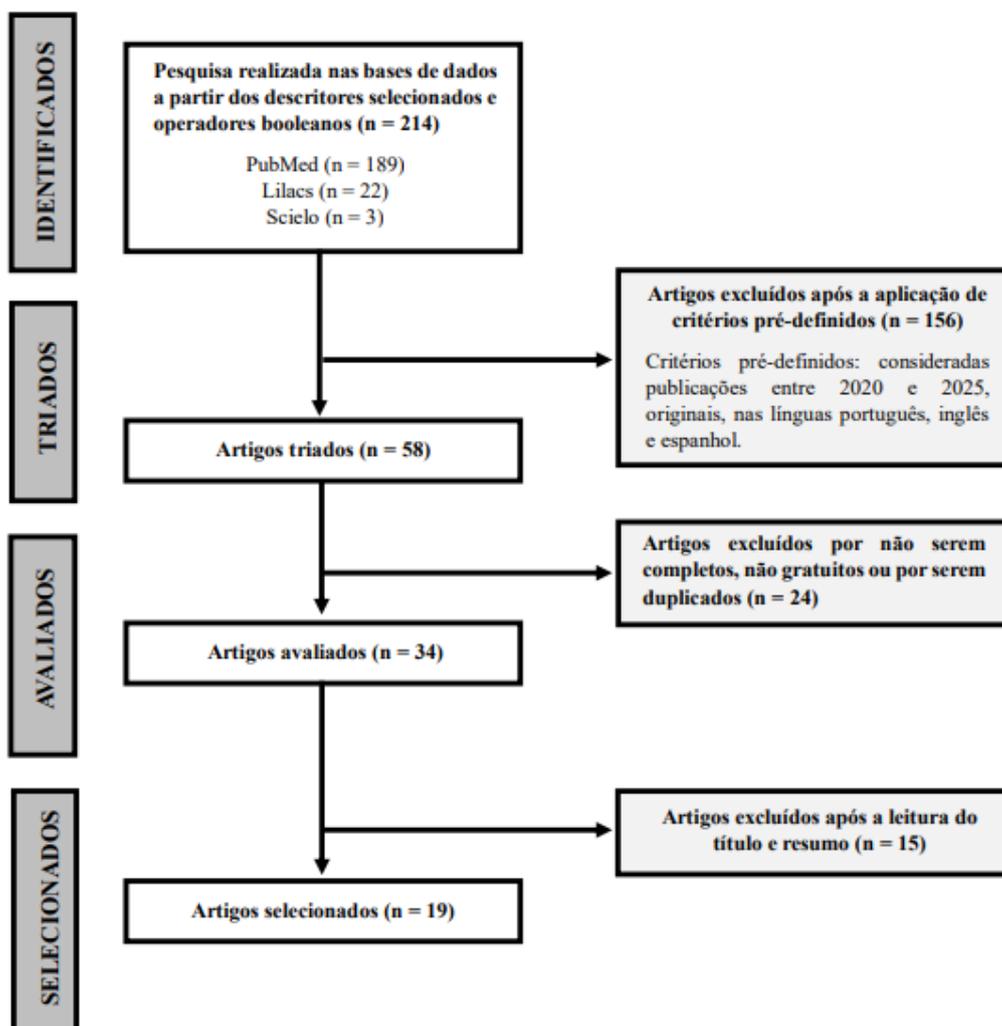
METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa, a qual foi conduzida através de um processo estruturado, que envolveu diversas etapas sequenciais. Inicialmente, formulou-se a questão norteadora e o objetivo do estudo, crucial ao desenvolvimento da pesquisa. Em seguida, foram delimitados os critérios de inclusão e exclusão para selecionar as produções científicas pertinentes acerca do tema. Em se tratando da busca pelos artigos, foram realizadas pesquisas nas principais bases de dados, visando reunir uma amostra produtiva da literatura existente sobre a temática. Após a identificação dos estudos, estes foram analisados e categorizados quanto à relevância para utilização nesta produção científica. Por fim, após seleção daqueles artigos mais significativos, os resultados foram analisados e discutidos, permitindo uma compreensão maior dos achados e das implicações para o campo de estudo⁶.

No que se refere à construção da questão norteadora, utilizou-se a estratégia PICO, metodologia que auxilia na elaboração de perguntas de pesquisa e na busca de evidências em estudos não-clínicos. No contexto da aplicabilidade da referida metodologia para a pesquisa, tem-se P: Pacientes oncológicos, I: Eficácia da musicoterapia e aromaterapia, Co = Manejo da dor.

Em se tratando da estratégia de busca, foram utilizadas as bases de dados da *Public Mediline* (PubMed), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), levando-se em conta os descritores “*Aroma Therapies*”, “*Aroma Therapy*”, “*Aromatherapies*”, “*Therapies, Aroma*”, “*Therapy, Aroma*”, “*Music Therapy*”, “*Therapy, Music*”, “*Pain*”, “*Ache*”, “*Aches*”, “*Physical Suffering*”, “*Physical Sufferings*”, “*Neoplasms*”, “*Cancer*”, “*Cancers*”, “*Neoplasia*”, “*Neoplasias*”, “*Neoplasm*”, “*Tumor*”, “*Tumors*”, “*Review*”, “*Scientific Integrity Review*” e “*Scoping Review*”, associados aos operadores booleanos “AND”, “OR” e “NOT”. As buscas foram realizadas nos três bancos de dados no dia 12 de maio de 2025. Inicialmente, foram identificados 189 artigos na PubMed, 22 no Lilacs e 3 no Scielo, totalizando 214 artigos. A fim de selecionar os estudos mais pertinentes, aplicaram-se critérios de exclusão em três etapas distintas, conforme descrito no **Fluxograma 1**.

Fluxograma 1 – Descrição da metodologia.



A primeira delas foi realizada com o objetivo de manter as publicações dos anos de 2020 a 2025, que fossem artigos originais, e que estivessem nas línguas inglês, português ou espanhol, tendo sido excluídos 156 artigos, e triados 58 artigos para a próxima etapa de filtragem. A segunda etapa teve como critérios para a exclusão aqueles estudos que não fossem completos, não possuísem acesso gratuito ou que fossem duplicados, resultando na exclusão de 24 artigos e 34 artigos a serem avaliados. Na terceira e última etapa de exclusão, foram descartados 15, dos 34 artigos avaliados, após a leitura do título e resumo, corroborando na seleção de 19 estudos científicos que tratavam sobre a eficácia da musicoterapia e aromaterapia como abordagens terapêuticas de medicina alternativa para amenizar os sintomas de pacientes com câncer, os quais compuseram a elaboração da presente revisão integrativa.

RESULTADOS

Para responder à questão norteadora, buscamos artigos que abordassem a eficácia da aromaterapia e da musicoterapia no manejo da dor em pacientes oncológicos. A seleção dos estudos foi voltada para avaliar os efeitos dessas terapias no alívio da dor, bem como na melhora psicológica e fisiológico do paciente. Abaixo, na **Tabela 1**, apresentamos os resultados dos artigos revisados, que investigaram as diferentes abordagens e seus impactos na qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

Tabela 1 – Descrição dos dados dos estudos seleciona-

Código	Autor/Ano	Tipo de estudo	Desfecho
A1	Shammas et al., 2021	Ensaio clínico prospectivo, randomizado e controlado	Não foram observadas diferenças significativas nos escores de ansiedade, depressão, dor, sono ou sinais vitais entre pacientes com câncer de mama submetidas à reconstrução mamária que receberam aromaterapia com óleo de lavanda e aquelas do grupo controle que utilizou óleo de coco.
A2	Fedhila et al., 2023	Estudo quase experimental	A musicoterapia melhorou significativamente a qualidade de vida de crianças com câncer, reduzindo os níveis de dor, estresse, ansiedade, taxas cardiorrespiratórias e favorecendo a comunicação, mas não se mostrou eficaz na melhora do comprometimento cognitivo.
A3	Lichtl et al., 2022	Análise retrospectiva	Pacientes negros apresentaram dor mais intensa, mas relataram redução semelhante à de pacientes brancos após a musicoterapia, A intervenção mostrou-se eficaz no alívio da dor oncológica em ambos

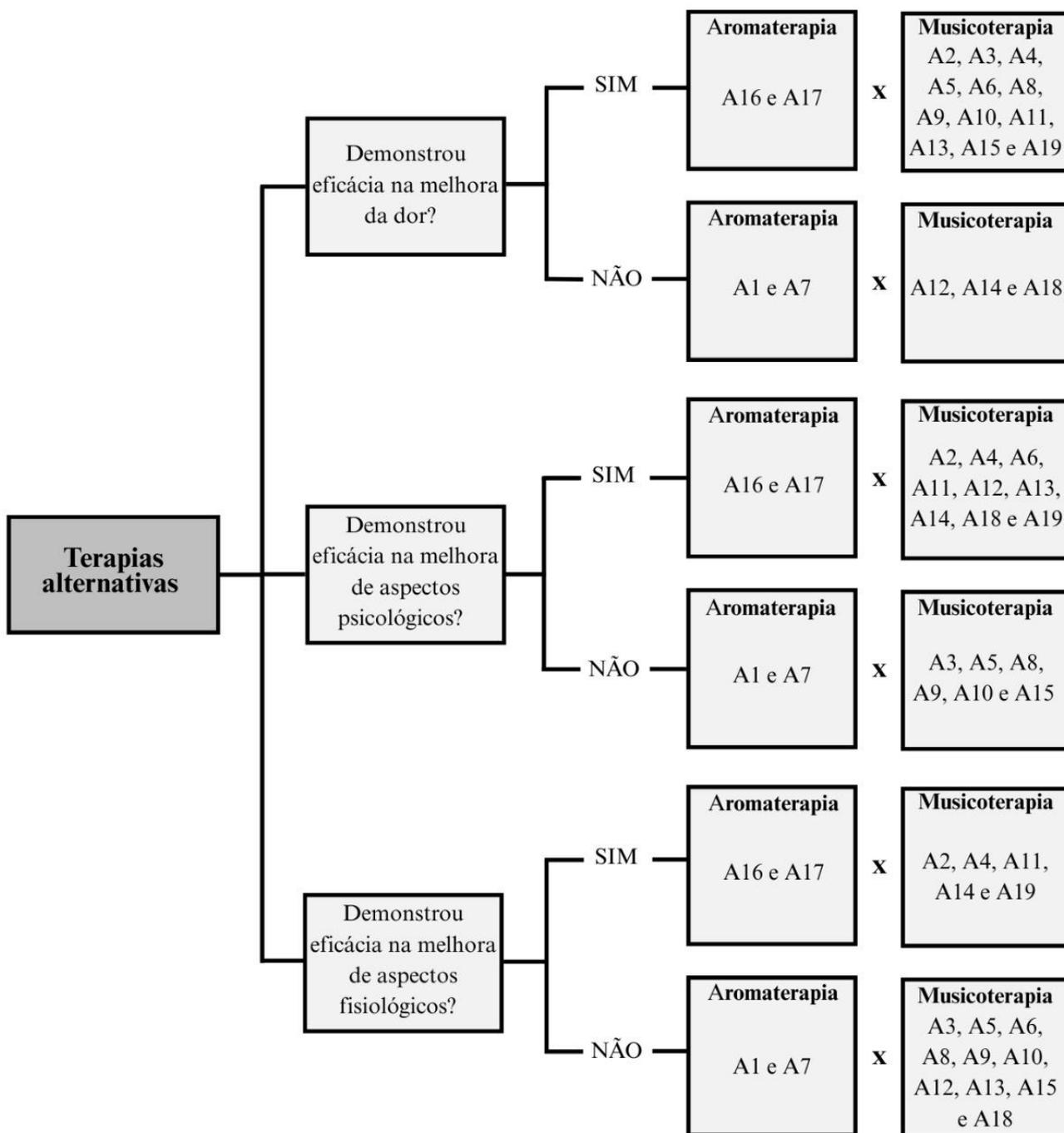
				os grupos, com respostas clinicamente significativas.
A4	Rodgers-Melnick et al., 2022	et	Estudo retrospectivo	A musicoterapia reduziu significativamente a dor, ansiedade e fadiga em pacientes com câncer. Os efeitos foram clinicamente relevantes, com relatos de bem-estar emocional, melhora no humor e alívio dos sintomas durante o tratamento.
A5	Mishra et al., 2022	et	Ensaio clínico randomizado	O uso de música no pós-operatório de prostatectomia esteve associado a menor consumo de opioides após a alta hospitalar. A intervenção se mostrou segura, acessível e promissora como adjuvante no controle da dor em pacientes oncológicos cirúrgicos.
A6	Jethva et al., 2025	et	Estudo prospectivo	A musicoterapia proporcionou melhora significativa na dor, ansiedade, humor e motivação em pacientes oncológicos em cuidados paliativos. A maioria mostrou alto nível de prontidão e engajamento durante as sessões, favorecendo os efeitos positivos.
A7	Mizuno et al., 2022	et	Estudo experimental in vitro	O óleo essencial de gerânio aumentou a citotoxicidade do tamoxifeno em células tumorais, sem causar danos isoladamente. O efeito foi atribuído ao geraniol, que atua sobre receptores hormonais, sugerindo potencial complementar da aromaterapia no câncer.
A8	Rabino-witch et al., 2023	et al.,	Estudo com métodos mistos	Os participantes relataram oscilações emocionais durante a musicoterapia, porém, a intervenção foi eficaz na redução nos níveis de dor e melhora no enfrentamento desse sintoma, sem diferença significativa quanto à angústia e ansiedade.
A9	Khuntee et al., 2022	et	Estudo quase experimental	Houve redução significativa nos escores de dor abdominal no período em que os pacientes foram submetidos à musicoterapia, em comparação ao período controle, evidenciando sua eficácia. Quanto aos escores de náusea e vômito, não foram identificadas diferenças significativas.

A10	Hunt et al., 2021	Estudo de caso de métodos mistos	Tanto os resultados individuais quanto os do grupo sustentam evidências de que há respostas cerebrais únicas em indivíduos com dor crônica submetidos à musicoterapia, especialmente quando associada à técnica de “entrainment” personalizada.
A11	Wu et al., 2025	Análise retrospectiva	Em comparação com os pacientes submetidos exclusivamente aos cuidados paliativos, a associação dessa intervenção com a musicoterapia revelou-se mais eficaz quanto à melhora da qualidade de vida, níveis de dor, fadiga e emoções negativas, bem como maior adesão ao tratamento.
A12	Fleszar-Pavlovic et al., 2025	Estudo de intervenção com abordagem qualitativa	O estudo propôs uma musicoterapia baseada em mindfulness, voltada a pacientes após transplante. A intervenção foi bem aceita, promovendo conforto emocional e adaptação psicossocial, sendo considerada uma estratégia complementar viável.
A13	Mondanaro et al., 2021	Ensaio clínico randomizado	A musicoterapia vocal e instrumental reduziu a dor e fortaleceu a resiliência de pacientes em quimioterapia. Houve também melhora emocional, com destaque para a intervenção vocal, que contribuiu para a redução dos sintomas depressivos.
A14	Teng et al., 2023	Estudo experimental	A combinação de musicoterapia e tecnologia robótica reduziu as reações adversas da quimioterapia. Os pacientes apresentaram melhora no bem-estar físico e emocional, sugerindo que essa abordagem inovadora tem grande potencial como cuidado complementar no tratamento oncológico.
A15	Montoya et al., 2025	Estudo de implementação baseado em evidências	A escuta musical personalizada foi eficaz na redução da dor em pacientes oncológicos. Foi bem aceita pelos pacientes, sendo fácil de aplicar e viável em ambientes com recursos limitados. A técnica se destaca como uma estratégia complementar acessível no manejo da dor oncológica.

A16	Shi et al., 2022	Ensaio clínico randomizado	A aromaterapia apresentou melhora significativa na dor, incluindo aspectos sensoriais e emocionais, redução de sintomas como náuseas, vômitos, ansiedade, depressão e distúrbios do sono, além de melhoria na qualidade de vida dos pacientes.
A17	Czakert et al., 2022	Métodos mistos	Foram observadas melhorias moderadas em sintomas como fadiga, dor, náuseas, neuropatia e insônia, demonstrando que a aromaterapia pode ser uma prática valiosa para o autocuidado e para a promoção do bem-estar, especialmente em se tratando de terapias personalizadas.
A18	Franco et al., 2022	Qualitativo de campo	Após a musicoterapia, relataram sensações de prazer e bem-estar, além de conseguirem expressar sentimentos profundos, como anseios, medos e esperanças, intrinsecamente relacionados a memórias e afetos para com relações passadas.
A19	Britez et al., 2020	Observacional transversal	Os resultados indicam uma avaliação positiva e apontam a eficácia da musicoterapia em melhorar o bem-estar emocional, psicológico e físico dos pacientes pediátricos e seus cuidadores durante o tratamento oncológico.

Em seguida, o **Fluxograma 2** apresenta uma visão geral dos desfechos dos artigos revisados, organizados de maneira a evidenciar as diferentes abordagens utilizadas nos estudos e seus efeitos sobre a qualidade de vida dos pacientes oncológicos, de modo a facilitar a análise comparativa dos resultados encontrados.

Fluxograma 2 – Agrupamento dos desfechos revisados.



DISCUSSÃO

A partir da análise dos estudos incluídos nesta revisão integrativa, os achados foram organizados em três eixos temáticos, com o intuito de compreender de forma mais ampla os efeitos da aromaterapia e da musicoterapia no controle da dor em pacientes com câncer. As categorias estabelecidas foram:

- (1) Eficácia das terapias alternativas na redução dos níveis de dor
- (2) Impactos complementares nos aspectos psicológicos

(3) Impactos complementares nos aspectos fisiológicos

1. Eficácia das terapias alternativas na redução dos níveis de dor

A análise dos estudos revelou resultados contrastantes quanto à eficácia da aromaterapia no manejo da dor oncológica. Alguns trabalhos demonstraram que essa intervenção pode contribuir para a redução da dor, tanto em seus aspectos físicos quanto emocionais, além de promover melhora de sintomas associados, como náuseas e distúrbios do sono. Esses efeitos positivos foram mais evidentes quando a aromaterapia foi aplicada de forma personalizada ou integrada ao autocuidado^{2,5}.

Por outro lado, outros estudos não encontraram evidências significativas que sustentem a eficácia da aromaterapia na redução da dor^{7,8}. Em um deles, não houve diferença entre os grupos que utilizaram óleo essencial e placebo⁷, e outro, de caráter experimental *in vitro*, limitou-se a apontar efeitos em nível celular, sem tradução prática direta para o alívio da dor em pacientes⁸. Esses achados sugerem que os efeitos da aromaterapia ainda dependem de mais evidências clínicas robustas para serem considerados consistentes.

Em relação à musicoterapia, a maioria dos estudos apresentou resultados positivos quanto ao seu impacto na dor oncológica. Diversas abordagens musicais mostraram-se eficazes na redução da dor, com relatos de melhora no bem-estar emocional, menor consumo de analgésicos e maior adesão ao tratamento. Os efeitos foram observados em diferentes faixas etárias e contextos clínicos, reforçando o potencial da música como recurso complementar viável e acessível no controle da dor^{1, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17}.

Entretanto, nem todos os estudos confirmaram a eficácia da musicoterapia nesse aspecto. Alguns trabalhos priorizaram outros desfechos, como conforto emocional ou adaptação psicossocial, sem demonstrar impacto direto na redução da dor. Isso indica que, embora a musicoterapia apresente amplo potencial terapêutico, sua efetividade no alívio da dor pode variar conforme o tipo de intervenção, o perfil do paciente e os métodos utilizados para mensuração dos resultados¹⁸⁻²⁰.

2. Impactos complementares nos aspectos psicológicos

A aromaterapia mostrou-se benéfica em promover o bem-estar emocional de pacientes oncológicos, com sensações de relaxamento, tranquilidade e alívio da ansiedade, principalmente quando os aromas utilizados eram personalizados^{2,5}. Esses efeitos subjetivos podem contribuir para um ambiente mais acolhedor durante o tratamento.

No entanto, nem todos os estudos observaram esses benefícios; um estudo, por exemplo, não encontrou diferenças perceptíveis no estado emocional entre os grupos que usaram óleos essenciais e os que receberam placebo⁷, e um estudo *in vitro* não abordou aspectos emocionais⁸.

A musicoterapia, por sua vez, demonstrou benefícios psicológicos mais consistentes, como a redução da ansiedade, melhora do humor e estímulo à expressão emocional. Esses efeitos são especialmente significativos no contexto oncológico, onde a dor e o sofrimento emocional são prevalentes^{1, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20}.

Contudo, nem todos os estudos se concentraram em aspectos emocionais; alguns focaram em desfechos mais objetivos, como controle da dor, sem avaliar os efeitos psicológicos^{3, 4, 9, 10, 13, 14}. Assim, embora os impactos psicológicos da musicoterapia sejam promissores, ainda são necessárias mais pesquisas para explorar esses desfechos de forma mais estruturada.

3. Impactos complementares nos aspectos fisiológicos

A aromaterapia demonstrou benefícios em alguns aspectos fisiológicos, como o alívio da dor, náuseas e distúrbios do sono, o que resultou em melhorias na qualidade de vida dos pacientes oncológicos^{2, 5}. Além disso, há estudo que aponta redução significativa da dor e impacto positivo na saúde emocional e no bem-estar geral². A aromaterapia também contribuiu para a diminuição de sintomas como fadiga e náuseas, mostrando-se eficaz como terapia complementar⁵.

Contudo, nem todos os estudos corroboraram esses achados; em um deles, não houve mudanças significativas nos níveis de dor ou sono entre os grupos de aromaterapia e controle⁷, e em outro, embora o óleo essencial de gerânio tenha aumentado a citotoxicidade de células tumorais, não houve impacto direto na dor ou outros aspectos fisiológicos⁸.

Quanto à musicoterapia, os resultados mostraram-se mais consistentes, principalmente na redução da dor e na melhora da função cardiorrespiratória, com impactos positivos na qualidade de vida. Estudos indicaram que a música alivia significativamente a dor, promove bem-estar emocional e melhora a comunicação entre os pacientes^{11,12,15}.

Cabe destacar, ainda, que a combinação da musicoterapia com tecnologias inovadoras também mostrou benefícios na saúde física e emocional dos pacientes¹⁸. Porém, alguns estudos não encontraram efeitos fisiológicos substanciais além da redução da dor, especialmente em sintomas como náusea ou sinais vitais, sugerindo, assim, que a musicoterapia pode ser mais eficaz em aliviar a dor do que em outros sintomas fisiológicos^{1, 3,4, 9, 10, 13, 14, 16, 19, 20}.

CONCLUSÃO

A partir desta revisão integrativa, foi possível observar que tanto a aromaterapia quanto a musicoterapia apresentam potencial como terapias complementares no manejo da dor em pacientes oncológicos. Ambas demonstraram efeitos positivos na redução da dor e na melhora da qualidade de vida, incluindo aspectos emocionais e fisiológicos.

Entretanto, a musicoterapia se destacou por apresentar resultados mais consistentes. A maioria dos estudos apontou que ela ajuda de forma significativa a reduzir a dor, ansiedade e estresse, além de melhorar

o humor e a adesão ao tratamento. Já a aromaterapia, embora também tenha mostrado efeitos positivos, apresentou resultados mais variados e, em alguns casos, inconclusivos.

Com base nos achados, a musicoterapia pode ser considerada uma abordagem complementar mais consolidada e segura no controle da dor oncológica. A aromaterapia, por sua vez, é promissora, mas ainda precisa de mais estudos para confirmar sua eficácia de forma mais clara. Ambas reforçam a importância de um cuidado mais humano e integral no tratamento do câncer.

REFERÊNCIAS

1. JETHVA, Disha Dinkar *et al.* Harmonising Hope: Impact of Music Therapy on Cancer Pain and Palliative Care. **Indian Journal of Palliative Care**, v. 31, n. 1, p. 21-26, 2025.
2. SHI, Dongmei *et al.* Effect of Image Detection and Analysis and Hospice Nurse Mediated Aromatherapy on Pain in Patients with Advanced Cancer in Intelligent Medical Environment. **Contrast Media & Molecular Imaging**, v. 2022, n. 1, p. 1-8, 2022.
3. LICHTL, Alexandria *et al.* Music therapy for pain in Black and White cancer patients: a retrospective study. **Journal of pain and symptom management**, v. 64, n. 5, p. 478-485, 2022.
4. MISHRA, Kirtishri *et al.* Impact of music on postoperative pain, anxiety, and narcotic use after robotic prostatectomy: a randomized controlled trial. **Journal of the Advanced Practitioner in Oncology**, v. 13, n. 2, p. 121-126, 2022.
5. CZAKERT, Judith *et al.* “Like one part of a puzzle”—individualized aromatherapy for women with gynecological cancers in aftercare: results from a qualitative-focused mixed-methods study. **Supportive Care in Cancer**, v. 31, n. 1, p. 80-94, 2022.
6. LISBOA, Marcelino T. ELEMENTOS PARA ELABORAÇÃO DE UM DESENHO DE PESQUISA. **Mural Internacional**, v. 10, n. 1, p. e38439, 2019.
7. SHAMMAS, Ronnie L. *et al.* The effect of lavender oil on perioperative pain, anxiety, depression, and sleep after microvascular breast reconstruction: a prospective, single-blinded, randomized, controlled trial. **Journal of reconstructive microsurgery**, v. 37, n. 06, p. 530-540, 2021.
8. MIZUNO, Dai *et al.* Enhancing Cytotoxicity of Tamoxifen Using Geranium Oil. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2022, n. 1, p. 1-9, 2022.
9. MCGRAW HUNT, Andrea *et al.* Neuronal Effects of Listening to Entrainment Music Versus Preferred Music in Patients With Chronic Cancer Pain as Measured via EEG and LORETA Imaging. **Frontiers in Psychology**, v. 12, n. 1, p. 1-19, 2021.
10. MONTOYA, Leighann B.; MERTILUS, Dorothe Durosier. Decreasing Pain Intensity in Adult Patients With Cancer Through Music Therapy: A Complementary Non-Pharmacological Approach. **Journal of the Advanced Practitioner in Oncology**, v. 16, n. 2, p. 57-64, 2025.

11. FEDHILA, Faten *et al.* Impact of music therapy on quality of life in children with cancer. **Children**, v. 10, n. 9, p. 1-10, 2023.
12. RODGERS-MELNICK, Samuel N. *et al.* Clinical delivery and effectiveness of music therapy in hematology and oncology: an EMMPIRE retrospective study. **Integrative Cancer Therapies**, v. 21, p. 1-14, 2022.
13. RABINOWITCH, Tal-Chen *et al.* Outcomes and experiences of an online Balance-Space music therapy intervention for cancer patients: A mixed methods study. **The Arts in Psychotherapy**, v. 82, p. 1-8, 2023.
14. KHUNTEE, Wassana; HANPRASITKAM, Kanitha; SUMDAENGRIT, Bualuang. Effect of music therapy on postembolization syndrome in Thai patients with hepatocellular carcinoma: A quasi-experimental cross-over study. **Belitung nursing journal**, v. 8, n. 5, p. 396-404, 2022.
15. WU, Lihua *et al.* Effects of Music Therapy Combined with Hospice Care on the Quality of Life and Negative Emotions of Elderly Patients with Advanced Breast Cancer. **Noise and Health**, v. 27, n. 124, p. 89-94, 2025.
16. MONDANARO, John F. *et al.* The effects of clinical music therapy on resiliency in adults undergoing infusion: a randomized, controlled trial. **Journal of Pain and Symptom Management**, v. 61, n. 6, p. 1099-1108, 2021.
17. BRITZ, Elisabeth; NÚÑEZ, Débora; ALMIRÓN, Marcos. Assessment of music therapy in pediatric cancer patients and their caregivers. **Anales de la Facultad de Ciencias Médicas (Asunción)**, v. 53, n. 3, p. 53-62, 2020.
18. TENG, Yue *et al.* Effect analysis of neural network robot system in music relaxation training to alleviate adverse reactions of chemotherapy in patients with breast cancer. **Frontiers in Neurobotics**, v. 17, p. 1-9, 2023.
19. FLESZAR-PAVLOVIC, Sara E. *et al.* Development of an eHealth Mindfulness-Based Music Therapy Intervention for Adults Undergoing Allogeneic Hematopoietic Stem Cell Transplantation: Qualitative Study. **JMIR formative research**, v. 9, n. 1, p. e65188, 2025.
20. FRANCO, Julia Helena Machado *et al.* A musicoterapia em oncologia: percepções de crianças e adolescentes em cuidados paliativos. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 5, p. e20210012, 2021.